

O uso da musicoterapia como forma de humanização na enfermagem: Relato de experiência

RESUMO | Objetivo: Relatar a percepção dos alunos do curso técnico de enfermagem sobre a influência da musicoterapia como método terapêutico não farmacológico na recuperação e bem-estar dos pacientes hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva. Método: Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência das alunas do curso Técnico de Enfermagem em duas instituições de saúde do Alto Vale do Itajaí SC. Avaliado a vivência e percepção das alunas durante a aplicação do estudo. Resultados: observou-se durante a aplicação do estudo que pacientes demonstram satisfação no momento de ouvir a musicoterapia, as alunas perceberam que sua presença proporcionava um ambiente mais acolhedor e de forma mais humanista para pacientes e equipe técnica. Conclusão: Conclui-se que a música como forma terapêutica é muito eficiente para proporcionar um cuidado humanizado na rotina de trabalho da enfermagem, essas medidas de práticas integrativas e complementares ainda estão em processo de adaptações nas instituições.

Descritores: Enfermagem; Musicoterapia; Humanização; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT | Objective: Report the perception of students of a technical nursing course about the influence of music therapy as a non-pharmacological therapeutic method in the recovery and well-being of patients hospitalized in an Intensive Care Unit. Method: an experience report that describes the experience of students of the Technical Nursing course in two health institutions at Alto Vale do Itajaí region, in Santa Catarina, Brazil. The student's experience and perception were evaluated during the application of the study. Results: it was observed during the application of the study that patients show satisfaction when listening to music therapy, the students realized that their presence provided a more welcoming environment and in a more humanistic way for patients and technical staff. Conclusion: It is concluded that music as a therapeutic form is very efficient to provide humanized care in the nursing work routine, these measures of integrative and complementary practices are still in the process of adaptation in the institutions.

Keywords: Nursing; Music Therapy; Humanization; Intensivecareunit.

RESUMEN | Objetivo. Relatar la preparación de los alumnos del curso técnico de enfermería sobre la influencia de la musicoterapia como método terapéutico no farmacológico en la recuperación y bienestar de los pacientes hospitalizados en una unidad de terapia intensiva. Método: Se trata de un relato de experiencias que describe la vivencia de Alumnas del curso técnico de enfermería en dos instituciones de salud de Alto Valle de Itajaí Santa Catarina evaluando la vivencia y percepción de las alumnas durante la aplicación del estudio. Resultados: observar durante la aplicación del estudio que Pacientes demuestran satisfacción en el momento de oír la musicoterapia, las Alumnas percibieron que su presencia proporcionaba un ambiente más acogedor y de forma más humana para pacientes y equipo técnico. Conclusión: concluye que la música como forma terapéutica es muy eficiente para proporcionar un cuidado humanizado en la rutina del trabajo de la Enfermería, esas medidas de prácticas interactivas y complementarias todavía están en proceso de adaptación en las instituciones.

Palabras claves: Enfermería; Terapia musical; humanización; Unidad de terapia intensiva.

Aline Aparecida Figueiredo MastellaGhedin

Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Especialista em Desenvolvimento Cognitivo. Coordenadora dos Eixos Ambiente e Saúde, Senac, Rio do Sul
ORCID: 0000-0001-5048-3539

Ana Carolina Fagundes Ribas

Enfermeira. Especialista em atenção ao paciente crítico. Recanto Luiz Bertoli Rio do Oeste -SC e Professora Senac Rio Sul
ORCID: 0000-0002-6369-0446

Camila Teres de Andrade

Técnica em Enfermagem, Rio do Sul
ORCID: 0000-0003-4465-9096

Janaina Carneiro de Camargo

Naturóloga. Doutoranda em saúde coletiva -UFSC, Mestra em Ciências da Saúde. Analista Educacional do Departamento Regional do Senac/SC
ORCID: 0000-0003-2714-0997

Kelly ChristenBaade

Enfermeira. Especialista em Gestão de Processos. Especialista em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente. Especialista em Gerontologia. Hospital Regional do Alto Vale do Itajaí e Professora Senac Rio do Sul
ORCID: 0000-0003-1013-8831

Stefany Andrielle Hioppe

Técnica em Enfermagem, Rio do Sul
ORCID: 0000-0003-3371-2111

Vanessa Coelho

Técnica em Enfermagem, Rio do Sul
ORCID: 0000-0002-9238-7008

Milene Schlickmann

Técnica em Enfermagem, Rio do Sul
ORCID: 0000-0003-3699-3238

Recebido em: 07/10/2022

Aprovado em: 12/11/2022

INTRODUÇÃO

A composição da equipe de enfermagem Brasileira é constituída por auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros, com predominância neste cenário para o cargo técnico de enfermagem, conforme atualização das estatísticas do Conselho Regional de Enfermagem Santa Catarina (COREN-SC) de julho de 2022 que aponta que 66,57% da enfermagem é composta por técnicos ⁽¹⁾.

Nas últimas décadas com o aumento da demanda por serviços públicos e privados de saúde, assim como o aumento da expectativa de vida, a maior conscientização da população com relação à prevenção de doenças e a crescente preocupação com a saúde, nota-se um crescimento nacional de profissões da área da saúde, especialmente nas profissões que envolvem os cuidados em enfermagem ⁽²⁾.

Segundo a última atualização do Conselho Federal da Enfermagem (COFEN), houve um aumento de profissionais que atuam nesta área, atualmente apresentam um quantitativo de 2.727.473 profissionais entre: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem devidamente inscritos ⁽³⁾. Percebe-se que a enfermagem se torna a maior dominância profissional dentro do sistema de saúde no Brasil a qual, pela análise de saúde consta-se uma polarização entre médicos (12%) e os profissionais de nível médio e elementar (57%), num total de 69%. Entre aqueles de nível médio e elementar, há predomínio de profissionais da área da Enfermagem (64,6%) ⁽⁴⁾. Nota-se o crescimento nos dados fornecidos pelo COREN-SC, que em agosto de 2022 referiu um total de 72.288 mil profissionais com inscrições ativas sendo 47.944 inscritos como técnico de enfermagem ⁽¹⁾.

O cuidado prestado pelo profissional da enfermagem permeia entre várias dimensões em suas áreas de atuação a saúde, a enfermagem se torna presente no início da vida até a situação final de morte. Com essa situação, amplia-se o mercado de trabalho e a formação técnica reforça a necessidade da oferta da

habilitação profissional adequada deste profissional.

O curso técnico de enfermagem da Unidade Senac Rio do Sul apresenta bases para suas ações da atuação profissional a assistência com o cuidado na humanização na saúde e o cuidado individual prestado nos diferentes ambientes. O profissional formado pelo Senac tem como pilares de sua atuação a humanização na assistência em saúde, a segurança do paciente e a postura profissional e como marcas formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa. Essas marcas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano ⁽²⁾.

Ao longo do curso são propostas situações de aprendizagem que articulam e estimulam o desenvolvimento dos alunos nas tomadas de decisões, trabalho em equipe, resolução de problemas, a partir de temas geradores que possibilitem a articulação do universo de trabalho ao processo de aprendizagem dos alunos. Na Unidade Curricular (UC) do Projeto Integrador (PI), com apoio dos docentes, os alunos realizam a escolha de uma temática, que será desenvolvida na prática com execução de metodologias ativas de aprendizagem, que abrangem procedimentos didáticos centrados no aluno e se materializam por meio de situações de aprendizagem, planejadas e desenvolvidas no ciclo ação-reflexão-ação, visto como sujeito ativo do seu próprio processo de aprendizagem ⁽⁵⁾.

Durante o curso técnico de enfermagem da Unidade Senac Rio do Sul em 2019, foi realizado um projeto integrador que teve como objetivo descrever quais as vivências e percepções dos alunos do técnico de enfermagem, na aplicação do projeto frente aos impactos que a humanização, como alternativa terapêutica em musicoterapia, proporciona aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva, que se fundamenta na avaliação das percepções e aspirações dos indivíduos e busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos, no que se refere a suas próprias experiências, contribuindo de maneira significativa na elaboração do relato de experiência. Este tipo de relato define uma escrita de vivências, através de aprendizagens advindas das experiências socioculturais, que neste estudo se materializaram por meio de situações de aprendizagem planejadas e desenvolvidas no ciclo ação-reflexão-ação, visto como sujeito ativo de seu próprio processo de aprendizagem ⁽⁶⁾.

Este relato foi realizado por seis alunas do curso técnico de enfermagem da Unidade Senac Rio do Sul, com início em fevereiro de 2018 à abril de 2021, na Unidade Curricular do Projeto Integrador edescreveu a vivência das alunas em duas instituições de saúde do Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina. Por se tratar de um relato de experiência não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em consonância à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde ⁽⁷⁾.

Os campos de vivências escolhidos para aplicação do PI foram duas instituições de saúde da região do Ato Vale do Itajaí, no setor de UTI. Esse setor é considerado o mais complexo da área hospitalar, pois envolve cuidados criteriosos. Os pacientes hospitalizados nestes ambientes convivem com acesso restrito de visitas e acompanhantes diários, que ajudam no seu processo de reabilitação. Esta ausência gera desconforto, devido a procedimentos complexos e invasivos, e como efeitos secundários geram ansiedade, agitação, estresse e desânimo ao internado.

Os professores apoiaram e incentivaram as alunas, especialmente por uma das integrantes do grupo poder tocar ao vivo o violino clássico. A atividade foi desenvolvida por 60 minutos, uma vez por semana, durante três semanas, com repertório de músicas clássicas. A escolha pela temática da musicoterapia em UTI busca



humanizar a assistência dos pacientes.

RESULTADOS

Para concluir o módulo final do técnico de enfermagem no Senac, o aluno necessita ingressar na UC do PI. Inicialmente as alunas deste relato buscaram por variados temas, mas manifestaram maior interesse pela área de UTI, e em comum acordo definiram elaborar um projeto neste ambiente. O talento musical de umas das alunas também foi outro fator determinante para a escolha da temática que seria trabalhada pelo grupo neste projeto, resultando em um PI que articulou o ambiente de UTI e música.

Após a definição do tema, iniciou-se a busca por material científico para leitura e discussão sobre os conteúdos mais relevantes a serem associados ao estudo. Assim que o trabalho escrito foi finalizado, os professores procuraram os responsáveis para realização do projeto nas instituições de saúde selecionadas para fortalecer os vínculos. O primeiro contato com a equipe de plantão ocorreu para esclarecer o objetivo do projeto e forma como ocorreria. Na sequência foi dado o início na atividade, e assim que a aluna responsável começou a tocar o violino, diversos sentimentos permeavam pelo ambiente, as emoções eram visualizadas entre todos presente no espaço, entre os pacientes, equipe e alunas.

As alunas relataram que enquanto tocava canções sobre fé e espiritualidade, como a popularmente conhecida “Hallelujah” de Leonard Cohen, os pacientes se emocionavam, e os que estavam acordados no momento da canção acompanhavam a música, alguns conseguiam até cantar. A tradição da região do Alto Vale se fazia presente nos pedidos musicais dos pacientes, pois na região canções antigas gaúchas sempre eram as mais pedidas, apontando a importância da música em meio a cultura com a recordação de lembranças saudosistas.

Nas primeiras apresentações musicais as alunas evidenciaram que os profissio-

nais sentiram um pouco de insegurança e medo, pois não sabiam como seria a reação dos pacientes com aquela atividade. Mas assim que a atividade musical se desenvolveu, as equipes passaram a demonstrar recepção pelo trabalho aplicado, respeito, interação e por muitos momen-



O profissional formado pelo Senac tem como pilares de sua atuação a humanização na assistência em saúde, a segurança do paciente e a postura profissional e como marcas formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa. Essas marcas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano



tos paravam sua rotina para apreciar a música junto do paciente fortalecendo o vínculo entre equipe e pacientes.

Uma das falas mais importantes para o grupo foi de um paciente que estava acordado. As alunas relataram que ele contou sentir o ambiente abatido e triste sem a presença da música, mas quando

elas chegavam era considerada como um raio de sol, pelo brilho e harmonia que conseguiam transmitir no momento da atividade musical. Eram percebidas expressões faciais e interações durante as músicas e que se proporcionavam momentos de felicidade e descontração, em um ambiente conhecido por muita frieza e distanciamento.

O que deixou ainda mais cativante a aplicação do projeto foi a realização sem a utilização de gravação ou áudios das músicas, pois ele foi realizado apenas com presença das alunas e do instrumento musical, ao vivo, tornando o projeto ainda mais real. Os sentimentos eram perceptíveis e expressados com muita emoção, além de diminuir a carga que o ambiente carrega, especialmente da rotina hospitalar, transformando em um momento de alegria em que os pacientes relembavam das suas vidas antes da internação, trazendo força para passar pelo tratamento.

DISCUSSÃO

Humanização na enfermagem

A pioneira da enfermagem Florence Nightingale foi uma das precursoras nos trabalhos de humanização. Entre os anos de 1853 a 1856, na Guerra da Crimeia a enfermeira deu os primeiros passos para o cuidado humanizado, cujo o diferencial foi a atenção individual aos seus pacientes. Alguns conceitos práticos da humanização ainda são utilizados, como o foco na atenção ao paciente e ações humanistas, além de que a oferta de um ambiente adequado prepara uma recuperação favorável no processo de cura e o viver saudável (8). A tempos vêm se estabelecendo ações para a prática diária de humanização nos sistemas de saúde. A Declaração Universal do Direitos Humanos relata no Artigo 1: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns aos outros com espírito de fraternidade”^(9:20).

No Brasil (2013) temos a Política Nacional de Humanização (PNH) que regulamenta e norteia, a partir de três diretrizes, o trabalho dos profissionais da saúde, a saber: 1) o acolhimento, que respeita e reconhece as necessidades dos usuários que buscam os serviços e busca construir vínculos além dos profissionais e pacientes, mas também entre os familiares e amigos; 2) a ambiência, que organiza espaços confortáveis, saudáveis e privativos para os usuários e servidores e 3) o direito dos usuários e respeito pelo trabalho dos profissionais. Estas diretrizes possibilitam o serviço humanizado, que contemple a afetividade e respeito entre todas as pessoas envolvidas nos serviços de saúde, inclusive nas UTIs⁽¹⁰⁾.

A Unidade de Terapia Intensiva

Um dos setores de serviços de saúde que mais internam pacientes, e também um dos mais críticos, pois requer mais cuidados e atenção são as UTIs. Devido alta tecnologia existente para tratamento a saúde, os pacientes acabam muitas vezes cercados por aparelhos, conectados à tecnologia e materiais, o que pode diminuir o contato entre as pessoas envolvidas no processo de cuidado, tornando muitas vezes a relação profissional/paciente fria. Além de procedimentos invasivos, que muitas vezes se tornam rotina, e com os avanços tecnológicos, se exigem habilidades e treinamentos técnicos da própria equipe para manuseio de equipamentos⁽¹¹⁾.

Estes, por sua vez, deixam os profissionais em estado de alerta constante, devido à grande incidência de emergências e manuseio com medicação de alto risco, faz o papel da enfermagem ser ainda mais criterioso em exercer o cuidar. Com toda apreensão do ambiente crítico muitos profissionais acabam ficando interligadas à protocolos e práticas rotineiras, que não conseguem visualizar o paciente como ser único e individual de cuidados e assistência prestada começa a se tornar automática, afetando a humanização

de seu atendimento. Desta forma, se faz importante repensar em possibilidades a partir de políticas públicas que visem a humanização do cuidado⁽¹¹⁾.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)

Segundo o Ministério da Saúde (MS) as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças e promover qualidade de vida. Também são utilizadas como recursos em tratamentos paliativo-sem algumas doenças crônicas, e atuam na interação entre a medicina tradicional e complementar⁽¹²⁾.

As PIC estão sendo destacadas no serviço oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), demonstrando benefícios aos usuários e na interação da equipe de saúde, especialmente em seu comprometimento no serviço de promoção e prevenção da saúde. A PNPIC trouxe o resgate de costumes tradicionais ancestrais, que antes dos tratamentos tecnológicos ou farmacológicos, eram os recursos utilizados pelos nossos antepassados, ampliando a compressão dos benefícios de maneiras assertivas. Essa política se formalizou a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias Conferências Nacionais de Saúde (CNS) e especialmente das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). A política introduz sistemas e recursos que incentivam os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora e também no desenvolvimento do vínculo terapêutico gerado pela integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade⁽¹³⁾.

A musicoterapia foi incluída na PNPIC na portaria nº 849, em março de 2017. Ela utiliza elementos que facilitam e promovem a comunicação, desenvolvem potenciais e reestabelecem funções que permitem ampliar a qualidade de

vida. Além de estimular o afeto, a socialização, o relaxamento e pode se tornar um facilitador no diálogo entre pacientes e os profissionais⁽¹⁴⁾.

Música na Unidade de Terapia Intensiva

No início da nossa infância somos influenciados por variadas canções que permeiam nas fases iniciais e escolares e que com o passar do tempo se estendem e se tornam tradições que carregam ritmos e características culturais. A música consegue nos afetar de tal maneira que proporciona momentos de aprendizagem e principalmente descontração e relaxamento.

No cérebro humano, a interpretação da música é um processo extremamente complexo e envolve diversas áreas, com destaque para o sistema límbico que se relaciona com as emoções que a música transmite. Fisiologicamente se envolvem reações sensoriais, hormonais e físico-motoras com diversas alterações metabólicas que promovem o aumento dos estímulos sensoriais, melhoram a atenção e a concentração. Estes fatores reforçam a importância dessa ferramenta acessível e terapêutica⁽¹⁵⁾.

Ainda sobre os benefícios da música, ela vem sendo utilizada como uma dinâmica terapêutica complementar na assistência de enfermagem, pois engloba manifestações de sinais e sintomas na comunicação e relacionamento paciente-enfermeiro, tornando o saber cuidar de forma mais humanizada⁽¹⁵⁾. Para a enfermagem, a musicoterapia se impõe como uma terapêutica complementar, auxiliando no enfrentamento das adversidades que podem surgir na internação do paciente, o cuidado com música torna o recurso acessível, sendo uma tecnologia de simples manuseio⁽¹⁶⁾.

A música é capaz de mudar sentimentos e proporcionar bem-estar, que em conjunto com a humanização traz uma percepção diferente de cuidado, um cuidado integral. Essa relação entre música

e o ambiente de cuidados em saúde permite humanizar a assistência, e remete a importância das emoções, subjetividade e cultura dos pacientes como um aspecto fundamental a saúde em ambientes críticos⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

Concluimos que a vivência do Projeto Integrador possibilitou que as alunas desenvolvessem de forma prática a Política Nacional e Humanização, pois, durante o curso técnico de enfermagem em todos os módulos são trabalhadas esta política, a fim de desenvolver a prática alinhada à rotina diária da enfermagem que instigam o aluno, ainda durante a formação,

associar recursos que poderão ser utilizados no serviço de saúde para contribuir na qualidade da assistência. As alunas consideraram importante que Práticas Integrativas e Complementares, como a musicoterapia, sejam incluídas na rotina em serviços críticos, e que elas podem influenciar o ambiente de forma positiva e possibilitaram vivenciar na prática uma das principais diretrizes da PNH que é manter o acolhimento, proporcionando um ambiente agradável ao paciente, facilitando a recuperação de uma forma menos traumática.

Vale ressaltar a relevância para qualificar a aprendizagem profissional especialmente com Projetos Integradores, pois, desenvolve a habilidade de controle

emocional, observação e comunicação não verbal como um elo importante para enfermagem, permitindo interpretar sinais que os pacientes demonstram, além da sua fala. As alunas, futuras profissionais, desenvolveram formas de utilizar recursos que nem sempre estão presentes nas rotinas e cuidados dos modelos de saúde tradicionais e encontraram na música, novas possibilidades como método de aliviar situações de dificuldades vivenciadas pelos pacientes em ambientes de UTI, com práticas complementares respaldadas em políticas presentes nos Sistemas de Saúde que ressaltam a importância do cuidado centrado no paciente.

Referências

1. Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. Estatísticas. Santa Catarina: Coren SC; [Internet]. 2022. Disponível em: <http://www.corensc.gov.br/estatisticas/#2022>.
2. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Plano de curso: Técnico em Enfermagem. Florianópolis, SC: Senac; 2019.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Cofen; [Internet]. 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
4. Marin MJS, Dias MUSSD, Tonhom SFR, Michelone APC, Bernardo MCM. Estudantes de curso técnico em enfermagem e sua motivação para o trabalho em enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 (Citado 2022 ago. 28);16 (2): 2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i2.20827>.
5. Senac. DN. Projeto integrador. Rio de Janeiro, RJ: Senac; 2015.
6. Mussi RF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista praxis educacional. [Internet]. 2021 (Citado 2022 ago. 20); 17 (48): 5. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>.
7. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466,12 de dezembro de 2012. Pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Ministério da Saúde. [Internet]. 14 jun 2013. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html.
8. Caveião H, Garcia IF, Rodrigues ICG. Humanização em serviços de saúde. 1. ed. Brasil: Intersaberes; 2021.
9. Senado Federal. Direitos Humanos atos internacionais e normas correlatas. Brasília; 2013.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, [Internet]. 2013 (citado 2022 ago, 29). Disponível em: (saude.gov.br).
11. Silva JO da, Leitão F de S, Silva AO da, Silva NN de O. Enfermagem humanizada na assistência de UTI. Revista Coleta Científica. [Internet]. 10º de junho de 2022 (citado 29º de outubro de 2022);6(11):19-27. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/105>.
12. BRASIL. Ministério da saúde. Práticas Integrativas Complementares. Brasília, [Internet]. 2020 (citado 2022 ago, 29). Disponível em: (saude.gov.br).
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília [Internet]. 2018 (citado 2022 ago, 29). Disponível em: (saude.gov.br).
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. [Internet]. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html.
15. Moreira ACMG, Acqua MAQD, Oliveira NMT, Dalcó C. Paciente crítico: percepção de alunos de enfermagem pós intervenção de musicoterapia. Revista Seurs Extensão Inovação [Internet]. 2019. (Citado 2022 ago, 29). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199288>.
16. Silva EV, Felix JM, Freitas MRI. O uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar do enfermeiro no ambiente hospitalar. Revista Brazilian Journal of Development [Internet]. (Citado 2022 ago, 29); 7(10): 95233. Disponível em: <https://brasilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/36968/pdf>.